



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](#)



[Purifarma](#)

ESPINHEIRA SANTA

Trata-se de um arbusto sempre verde que mede cerca de 5 metros de altura, caracterizado por apresentar folhas coriáceas alternas, curtamente pecioladas, com margens dentadas espinhosas, base arredondada, de 4-7 centímetros de comprimento; seu caule é bem ramificado, apresentando estrias longitudinais que a diferenciam das outras espécies do mesmo gênero; suas flores apresentam-se solitárias o em fascículos axilares de cor amarela, florescendo na primavera; o fruto é uma cápsula ovóide avermelhada bivalva, de 1 centímetro de comprimento, com 4 sementes avermelhadas em seu interior (Alonso, 1998). É encontrada no sul do Brasil, no Paraguai, na Bolívia, no Uruguai e na Argentina (Alonso, 1998). Tornou-se famosa quando em 1922 o professor Aluísio Franca, da Faculdade Medicina do Paraná, mostrou ao mundo o sucesso obtido com ela no tratamento de úlcera (Teske & Trentini, 1994). *Maytenus aquifolium* é freqüentemente confundida com a *Maytenus ilicifolia*, diferindo-se desta pelos ramos geralmente cilíndricos-achataos, lamina foliar com numerosos espinhos marginais, serrados; espinhos mais curtos quando comparados com os de *Maytenus ilicifolia*. (Reis, 2004).

Nome Científico: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek Sinonímia: *Maytenus buchananni* Loes. (Alonso, 1998). Observações: *Maytenus muelleri* Schwacke foi estabelecida por Schwacke (1886), baseada no número de espinhos na margem foliar. Ete caracter é muito variável ns representantes de *Maytenus ilicifolia*, ocorrendo desde um único espinho apical a vários, dispostos regular ou irregularmente. As descrições de ambas as espécies são muito semelhantes e as áreas de ocorrências se sobrepõem. Sem duvida *Maytenus muelleri* é um sinônimo de *Maytenus ilicifolia*. (Reis, 2004).

Nome Popular: Espinheira Santa, Cancrosa, Cancerosa, Cominho-do-campo, Espinhode-deus, no Brasil; Congorosa e Cangorosa, no Paraguai; Mayten, no Chile; Sombra de Toro, Salva-vidas, Quebrachillo e Pus pus, na Argentina (Alonso, 1998). Cancorosa, Espinheira divina, Erva Cancorosa, Erva Santa. (Reis, 2004).

Denominação Homeopática: ESPINHEIRA SANTA

Família Botânica: Celastraceae

Parte Utilizada: Folha e Caule

Espinheira Santa 2/3 Este texto foi baseado nas referências bibliográficas nele citadas, não se tratando de uma fonte de prescrição, produção ou uso de qualquer medicamento. Não consuma medicamento sem orientação médica. Estas informações são para uso exclusivo de profissionais da área da saúde e clientes da Quimer Ervas e Especiarias.

Princípios Ativos: Alcalóides: maitanprina, maitansina, maitanbutina e cafeína; Terpenos: maitenina, tingenona e isotenginona III, congorosina A e B, ácido maitenóico, ácido salasperônico, friedelina e friedelinol; Flavonóides; Leucoantocianidinas; Ácido Clorogênico; Delta-amirina; Taninos; traços de Sais Minerais e Oligoelementos (Alonso, 1998). O Extrato pó deverá apresentar no mínimo 1,5%, 3,5% de Taninos Totais.

Indicações e Ação Farmacológica: É indicada principalmente nas úlceras gástricas, além das gastralgias e dispepsias. É usada também como antiasmático, contraceptivo e antitumoral. (Alonso, 1998). Abortiva, anti-séptica, digestiva, anti-espasmódica, contra hiperacidez e ulcerações do estômago, diurética (Reis, 2004). Grande parte dos estudos realizados com a Espinheira Santa foram realizados no Brasil. Um dos primeiros mostrou que a maitenina apresenta atividade antibacteriana in vitro frente às bactérias Gram positivas, tais como: o



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



[Purifarma](https://www.facebook.com/Purifarma)

Bacillus subtilis, *Satfilococcus aureus* e *Streptococcus spp.* Na Argentina também se constatou esses resultados (Alonso, 1998). A maitenina também apresenta atividade inibitória de sarcomas em experimentos realizados. Quando estas provas foram ensaiadas em pacientes com distintas patologias neoplásicas avançadas resistentes à quimioterapia, pode-se observar resultados positivos empregando-se doses de 150 mcg/kg diários em carcinomas epidermóides nas amídalas, na base da língua e na faringe. Em todos os casos, a redução das lesões foi entre 40 e 60% durante o período do experimento, não se observando toxicidade gastrointestinal e nem alterações hematológicas (Alonso, 1998). Cinco anos mais tarde, pôde-se constatar a atividade antitumoral do alcalóide maitensina. Essa substância exerce uma ação através da interferência na síntese da tubulina, uma proteína que intervém na síntese dos microtúbulos, necessários para o funcionamento correto das organelas da célula tumoral. Também se sabe de sua atividade citotóxica nas células Leuk-P 388, CA-9KB e V79 (Alonso, 1998). Experimentos realizados na Escola Paulista de Medicina (Unifesp) demonstraram o efeito antiulcerogênico das infusões de *Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolium*, administrados via intra-peritoneal e oral em ratas com úlcera gástrica induzidas por indometacina e por situações de stress físico (Alonso, 1998). Finalmente, já se foi comprovado o efeito tranquilizante, além de potencializar o efeito dos barbitúricos sobre ratas com extrato aquoso, em doses de 170 mg/kg (Alonso, 1998).

Espinheira Santa 3/3 Este texto foi baseado nas referências bibliográficas nele citadas, não se tratando de uma fonte de prescrição, produção ou uso de qualquer medicamento. Não consuma medicamento sem orientação médica. Estas informações são para uso exclusivo de profissionais da área da saúde e clientes da Quimer Ervas e Especiarias.

Toxicidade/Contra-indicações: De acordo com as investigações feitas pela Escola paulista de Medicina (Unifesp), distintas formas farmacêuticas ensaiadas de Espinheira Santa não apresentaram efeitos tóxicos nem teratogênicos em animais de laboratório tanto em administração crônica ou aguda (Carlini E. et al., 1988 apud Alonso, 1998). Somente na administração intra-peritoneal, observou-se alguns efeitos sobre o SNC, como um estado depressivo geral (Oliveira M, 1991 apud Alonso, 1998). Porém a maitenina provocou alguns quadros de dermatites localizadas quando administrada via intradérmica (Ferreira de Santana C., 1971 apud Alonso, 1998). É contra-indicado o uso durante a gravidez e na lactação, pois pode haver diminuição da secreção láctea (Teske, 1994)

Dosagem e Modo de Usar: - Pó: Tomar 400 mg/dose, 3 gramas de pó, 1 a 2 vezes ao dia (Teske, 1994). - Extrato Seco: de 60 a 90 mg taninos por dia (RE nº 89, 2004); - Infusão a 5% : de 100 a 400 ml por dia (Coimbra, 1994); - Extrato fluido: de 5 a 20 ml por dia (Coimbra, 1994); - Tintura: 25 a 100 ml (Coimbra, 1994)

Referências Bibliográficas:

- ◆ ALO
SO, J.R. Tratado de Fitomedicina. Isis Ediciones. 1998.
- ◆ COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia. 2ª edição. 1994.
- ◆ TESKE, M.; TRE
TI
I, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. Curitiba. 1994.
- ◆ SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.
- ◆ RESOLUÇÃO RE nº 89, de 16 de março de 2004